

SILVA, Ana Cristina Ribeiro. Dança de Rua: do ser competitivo ao artista da cena. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Instituto de Artes, Programa de Pós-graduação em Artes da Cena, Mestrado. Bolsista CAPES. Orientadora: Julia Ziviani Vitiello. Dançarina, Professora, Produtora e Pesquisadora.

RESUMO

Este trabalho visa apresentar reflexões sobre o processo criativo nas danças urbanas, quando os dançarinos são expostos a conceitos da educação somática. A preparação corporal e artística destes dançarinos urbanos necessita contemplar procedimentos que favoreçam diferentes espaços como o palco italiano, a rua e ou locais onde ocorrem as batalhas, portanto questiona-se a possibilidade de haver uma efetiva contribuição da técnica somática *Ideokinesis*. Como existe uma estreita relação entre a Cultura *Hip Hop* e as danças urbanas, observada em diferentes fatores como a maneira de se comportar na sociedade e a visão de mundo destes dançarinos, não poderia se falar de dança urbana, sem falar dos diferentes elementos que compõem esta cultura híbrida. Para este trabalho a pesquisa de campo foi realizada com companhia Eclipse Cultura e Arte, na cidade de Campinas, São Paulo, onde foi importante observar desde a metodologia utilizada na preparação corporal do elenco até os espetáculos criados para diferentes espaços. Durante esta etapa da pesquisa houve também a oportunidade de investigar outros grupos nacionais e internacionais de dança urbana, o que contribuiu para o desenvolvimento de um olhar diferenciado para a dança urbana a partir dos conceitos da educação somática.

Palavras-chaves: Dança de Rua. Danças Urbanas. Hip Hop. Arte da Cena. Educação Somática.

ABSTRACT

This work presents reflections on the creative process in urban dances, when the dancers are exposed to concepts of somatic education. The Body preparation and artistic of these urban dancers, need contemplating procedures that favor diferente spaces like the Italian stage, on the street or where battles occur therefore questions the possibility of an effective contribution of somatic technique *Ideokinesis*. As there is a close relationship between Hip Hop Culture and urban dances, observed on different factors such as how to behave in society and the world view of these dancers could not speak of urban dance, not to mention the different elements that make up this hybrid culture. For this work the field research was carried with the company Eclipse Culture and Arts in the city of Campinas, São Paulo, where it was important to note since the methodology used in preparing the cast body to the shows created for different spaces. During this stage of the research there was also the opportunity to investigate other groups (crews) national and international urban dance, which contributed to the development of a differentiated look at the urban dance from the concepts of somatic education.

Keywords: Street dance. Urban Dances. Hip Hop. Art Scene. Somatic Education.

Dança de Rua: do ser competitivo ao artista da cena

Este artigo visa apresentar reflexões sobre o processo criativo nas danças urbanas, quando os dançarinos são expostos a conceitos da educação somática. A investigação originou-se a partir da necessidade de ampliar os estudos teóricos e práticos referentes à formação do dançarino e sua *performance* artística, um terreno ainda em desenvolvimento para a dança urbana com inúmeras possibilidades a serem exploradas.

Durante a pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico nacional e internacional que contribuiu com o aprofundamento de conceitos ligados diretamente à história e à estética da Cultura *Hip Hop* e seus quatro elementos (*Graffiti*, *DJ - disc jockey*, *MC - mestre de cerimônia* e principalmente as Danças Urbanas), mergulhamos nesta cultura urbana participando de inúmeros eventos do gênero e realizamos um estudo prático com um grupo de cinco mulheres abordando a preparação corporal a partir de técnicas somáticas somadas aos conhecimentos adquiridos anteriormente na graduação em Educação Física.

A preparação corporal e artística destes dançarinos urbanos necessita contemplar procedimentos que favoreçam diferentes espaços como o palco italiano, as *cyphers*¹, os espaços alternativos e ou locais onde ocorrem as batalhas, portanto, questionou-se a possibilidade de haver uma efetiva contribuição da técnica somática *Ideokinesis*.

A *Ideokinesis* é um trabalho que utiliza imagens como metáfora para guiar o movimento, que inicialmente só acontece mentalmente, isto é na imaginação. Primeiramente ela busca uma reorganização corporal, onde somente a musculatura involuntária acontece e os movimentos não são visíveis externamente. O ouvir e sentir das ações que ocorrem internamente por meio das escolhas realizadas pelo sistema nervoso para realizar uma determinada ação, só é possível sem a influência da musculatura voluntária. No começo parece que nada acontece, pois queremos realizar voluntariamente movimentos já conhecidos e que, portanto sabemos realizar bem. Isto nos torna surdo aos movimentos sugeridos pelo sistema nervoso, o único capaz de escolher o movimento mais adequado em resposta à imagem visualizada, e de certa forma criamos um bloqueio aos novos movimentos. (VITIELLO, 2014)

Gradativamente aprendemos muito além de organizar o corpo, pois aprendemos o transito entre ações internas e externas, entre o imaginar e realizar e entre fazer as ações e a projetá-las no espaço. Deste modo, esta técnica pode ser utilizada como preparação corporal dos dançarinos, principalmente porque pede uma atenção a cada movimento o que leva a uma concentração relaxada. Neste trânsito entre o imaginar e realizar o imaginado, aprendemos a ver as imagens mentalmente e deixar que elas tomem forma externamente contribuindo significativamente para a improvisação e criação em dança. Por isso também podemos considerar que a *Ideokinesis* ajuda no mecanismo de perceber e captar as imagens, que poderão ser a própria poética que estimulará a criação. (VITIELLO, 2014)

Cada um de nós fala, se move, pensa e sente de modos diferentes, de acordo com a imagem que tenha construído de si mesmo com o passar dos anos. Para mudar nosso modo de ação, devemos mudar a imagem própria que está dentro de nós. Naturalmente, o que está aqui envolvido, é a mudança na dinâmica de nossas reações e não mera substituição de uma ação por a outra. (FELDENKRAIS, 1904)

Após leituras e conhecimentos dos princípios e conceitos básicos da técnica utilizamos este material numa pesquisa prática realizada para averiguação de sua aplicabilidade para dançarinos da Cultura *Hip Hop*. Após um trabalho individual laborioso com esta técnica verificamos que o tempo de absorção e de utilização destes procedimentos somáticos é longo para gerar efetivas contribuições para a organização corporal de cada indivíduo. Desta maneira, analisando as possibilidades, as características da dança urbana: *Breaking* e as necessidades apresentadas pelas participantes, chegamos a conclusão que poderíamos utilizar um material somático, no caso a Bola

¹ *Cyphers* ou rodas são espaços circulares onde acontecem as celebrações, confraternizações enfim encontros, onde os envolvidos geralmente dançam ou rimam (MC). Este formato é comum na Cultura *Hip Hop* e em outras culturas que possuem influências africanas. Neste espaço há um grande fluxo de criação e improvisação.

Suíça como facilitador para a apresentação e prática dos conteúdos somáticos. Além disto, achamos que a Bola Suíça seria um desafio para as participantes e traria um trabalho realmente efetivo para a execução de alguns passos da dança *Breaking*.

Para isto organizamos um grupo de cinco mulheres dançarinas da Família Eclipse, onde combinamos conteúdos da dança *Breaking* com a prática somática, utilizando exercícios com a Bola Suíça. Pela observação da movimentação e necessidades físicas que o *Breaking* exigia de suas dançarinas, percebemos que as ações de equilíbrio e desequilíbrio geradas pela Bola Suíça iriam contribuir positivamente para o refinamento e *performance* das artistas. Este trabalho gerou uma abertura para a escuta corporal, levando a percepção de ações importantes para a execução dos movimentos de determinados passos da modalidade. Isto levou também ao desenvolvimento de uma consciência corporal, proporcionando benefícios para alcançar um alinhamento ósseo e fortalecimento muscular vital para a realização dos passos com qualidade e efetividade, possibilitando um melhor desempenho nas variações coreográficas do *Breaking*.

O objetivo deste estudo foi trazer uma consciência dos movimentos enquanto estes ocorriam, de modo que as dançarinas fossem capazes de se observar durante as coreografias e improvisações, para serem capazes de desenvolver novas habilidades corporais. Isto possibilitou que a pesquisadora pudesse ampliar seu conhecimento sobre outras possibilidades de atuar na preparação corporal e artística dos dançarinos urbanos.

Nesta pesquisa também realizamos um levantamento histórico organizado em três olhares: educacional-social, competitivo e artístico; assim verificamos que além da preparação corporal era necessário apontar aspectos relacionados à transposição das danças urbanas para o palco italiano, ou seja, verificamos as características das *cyphers* e as leituras necessárias para o deslocamento deste artista e desta dança para o palco italiano, apontando as alterações das dinâmicas e do comportamento do artista-dançarino, além das modificações relacionadas ao público e ao teatro enquanto instituição.

Com relação às dinâmicas do artista-dançarino, por exemplo, na *cypher* há uma movimentação predominantemente concêntrica, ou seja, o dançarino urbano se movimenta de acordo com o espaço, realizando muitos movimentos de forma compacta e condensada, sem muitos deslocamentos devido ao espaço disponível e cercado pelo público de todos os lados, como uma arena. Apenas analisando o fundamento do espaço, já vislumbramos inúmeras possibilidades que diferenciam a *cypher*, do palco italiano que possui uma visão frontal única e diferentes maneiras de se projetar no espaço.

The circle is central, it expresses the essence of this dance right from the start. In the street, a dancer dives in and the crowd forms around him, like today in the freestyle cyphers after a show. The circle protects from the street and dictates ways of transcending its tensions and aggressions. It also speaks of a dance between the dancers, not intended to be seen on stage, as a performance. The circle is the battle zone in an ancestral ritualization, circumscribing symbolic battles, battles in which the audience is completely involved, traditional ceremonial dances, Roman combat, modern fights like boxing or bullfighting. (STEVENS, 2008)

O círculo é central, expressa a essência desta dança desde o início. Na rua, um dançarino mergulha na multidão ao seu redor, como hoje no show das *cyphers* de *freestyle*. O círculo protege da rua e determina formas de transcender suas tensões e agressões. Ele também fala de uma dança entre os dançarinos, que não se destina a ser vista no palco, como uma *performance*. O círculo é a zona de batalha em uma ritualização ancestral, circunscrevendo as batalhas simbólicas, as batalhas em que o público é completamente envolvido, danças cerimoniais tradicionais, luta romana, lutas modernas como o boxe ou as touradas.

Nas pesquisas de campo organizadas para verificar esta transição das *cyphers* para o palco italiano, pesquisamos *crews*² e companhias de dança urbana nacional e internacional com produções artísticas de longa duração, ou seja, espetáculos com mais de 30 minutos. Averiguamos uma escassez de pesquisas e trabalhos nacionais. Porém, acreditamos que esta é uma área em ascensão, mas que necessita de maior dedicação e estudo pelos dançarinos urbanos brasileiros. Internacionalmente há uma consolidação cada vez mais forte neste cenário e destacamos aqui a qualidade dos trabalhos registrados na França, Alemanha e Inglaterra.

Relacionado à preparação artística e corporal para a cena, verificamos que as técnicas somáticas, em especial *Ideokinesis*, podem trazer inúmeros benefícios para o dançarino, mas necessita de um trabalho continuado e por um período longo, deste modo, não conseguimos verificar os resultados desta técnica no grupo pesquisado, contudo, individualmente para esta pesquisadora podemos afirmar que houve um ganho sutil, ou seja, foi possível notar o desenvolvimento de um trabalho corporal muscular mais perceptivo quanto à utilização da musculatura involuntária. Entretanto este é um trabalho inicial e o conhecimento adquirido necessita ser ampliado e praticado sistematicamente.

Já a Bola Suíça com uma abordagem somática teve um resultado gratificante, de certa forma mais lúdica, desafiadora, trabalhando o equilíbrio e o desequilíbrio foi mais atrativo as participantes. Assim, além de proporcionar uma satisfatória percepção corporal possibilitou a construção de inúmeras pontes, ou seja, a criação de novos exercícios que auxiliem diretamente a preparação corporal para algumas movimentações da dança *Breaking*. Concluindo, alcançamos o objetivo de compreender alguns conceitos e princípios da educação somática através da Bola Suíça.

Cumprimos todos os objetivos propostos neste estudo e vislumbramos diversas reverberações e temáticas para pesquisas futuras. Este trabalho foi muito importante para a ampliação do conhecimento e aprofundamento nas pesquisas em dança urbana o que permitiu conhecer melhor o seu cenário nacional e internacional. Além disto, pude aperfeiçoar como pesquisadora, as competências de investigação, seleção, organização e comunicação do material apreendido.

Assim, finalizamos ressaltamos que existi uma lacuna relacionada à dança urbana que necessita ser preenchido pelos escritores e pesquisadores nacionais, um vasto campo com inúmeras possibilidades para se estudar a Cultura *Hip Hop* como um todo.

Referências

- CARRIÈRE, BEATE. **Bola Suíça - Teoria, Exercícios Básicos e Aplicação**. São Paulo. Manole. 1999.
- FELDENKRAIS, MOSHE. **Consciência pelo movimento**. Tradução de Daisy A. C. Souza. Summus. São Paulo. 1977
- RIBEIRO, ANA CRISTINA; CARDOSO, RICARDO. **Dança de Rua**. Editora Átomo. 2011.
- STEVENS, LYS. **Breaking a Montréal: Ethnographie D'une Danse De Rue Hip Hop**. Maitrise en Danse. Université Du Québec À Montréal. 2008.
- VITIELLO, JULIA ZIVIANI. **Artigo em proceso para ABRACE**. 2014

² Entendido de forma simplificada como grupo, contudo, este termo é mais amplo no *Hip Hop* sendo considerado como família.